



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Por Animais Peçonhentos Na População Até 14 Anos, No Intervalo De 2017 A 2022, No Brasil: Uma Pesquisa Epidemiológica.

Autores: LIGIA ARABE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM), DAMARIS RODRIGUES DA CONCEIÇÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM), LAURA MENDES GUEDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM), LETÍCIA CAZARRÉ NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM), LETÍCIA LEIKO BOTINI ALMEIDA HASHIMOTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM), GUILHERME AUGUSTO BRAGA E SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)

Resumo: Acidentes por animais peçonhentos são um importante problema de saúde pública em países com o clima tropical como o Brasil. Esse agravo de saúde é ocasionado por animais que são capazes de produzir substâncias tóxicas e tem condições naturais para inoculá-las em suas presas. "Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na população até 14 anos, no intervalo de 2017 a 2022, no Brasil. "Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido através de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). Analisou-se dados como unidade de federação, faixa etária, sexo, tipo de animal, local da picada, tempo da picada até o atendimento, soroterapia e a classificação do quadro clínico apresentado, sendo que o recorte temporal utilizado foi de 2017 a 2022." Os dados apresentaram que foram registrados no recorte temporal um total de 275.689 casos de acidentes por animais peçonhentos em menores de 14 anos, sendo que as regiões que apresentaram o maior e menor número de casos respectivamente foram a Nordeste com 113.689 casos (41%) e a Centro-Oeste com 16.587 (6%). Analisou-se que os anos que mais apresentaram casos foram os de 2018 com 69.231 (25%) e 2017 com 58.657 (21%), totalizando juntos 128.888 casos (47%), havendo constante decréscimo de casos até 2022, quando eles voltaram a aumentar, com um total de 47.121 acidentes (17%) em 2022. Notou-se que a faixa etária mais acometida foi entre 10 e 14 anos, apresentando 91.696 acidentes (33%). Já a dos menores de 1 ano foram 21.848 (8%), dos 1 aos 4 foram 73.466 (27%) e dos 5 aos 9 anos foram 88.679 (32%). Os meninos foram mais acometidos do que as meninas, totalizando 153.240 acidentes (55%). O animal que foi o maior causador de acidentes nessa faixa etária foi o escorpião com o total de 165.494 casos, o que corresponde a 60%. O local do corpo mais acometido foi o membro inferior com 132.840 casos (48%), sendo seguido pelo membro superior com 94.492 (34%). Já em relação ao manejo desse agravo, 145.669 casos (53%) foram atendidos em menos de uma hora, enquanto 14.995 (5%) após vinte e quatro horas. De acordo com o analisado, a maioria dos casos foi leve, sendo que 223.943 casos (81%) foram classificados dessa maneira. No que diz respeito a soroterapia a maioria dos pacientes não realizou o uso, totalizando 210.185 dos acidentes (76%). "O estudo revelou que a população mais afetada foi a masculina na faixa etária de 10 a 14 anos, revelando a importância da conscientização não somente dos pais, mas também das crianças e adolescentes. Ademais, também se notou um rápido atendimento após o acidente e que a maioria dos casos é leve sem a necessidade de soroterapia. Porém houve um novo aumento no número de casos, demonstrando a necessidade de medidas para a conscientização da população e para a prevenção desses acidentes, além de diagnóstico e tratamento adequados